



## EBITDA AJUSTADO EX-REVENDA/HACC ATINGE R\$ 783,6 MILHÕES NO SEMESTRE, COM UM AUMENTO NA MARGEM EBITDA DE 4,2 P.P.

*Redução do custo unitário de 7,9% (medido pelo CPV Caixa ex-revenda)*

São Paulo, 7 de novembro de 2018 – A Biosev, uma das maiores processadoras de cana-de-açúcar do mundo, apresenta os resultados do segundo trimestre da safra 2018/19.

### DESTAQUES

B3: **BSEV3**

Cotação em 06/11/2018: **R\$ 3,75**

Nº de ações: 1.020.429.426

Valor de mercado: **R\$ 3,8 bilhões**

**Teleconferência em Português com tradução simultânea para o Inglês**

**8 de novembro de 2018**

12h00 (Brasília - BRST)

09h00 (NY - EST)

14h00 (Londres - GMT)

**Senha: Biosev**

**Português:**

(11) 3193-1001

**Inglês:**

+1 (646) 828-8246

**Relações com Investidores**

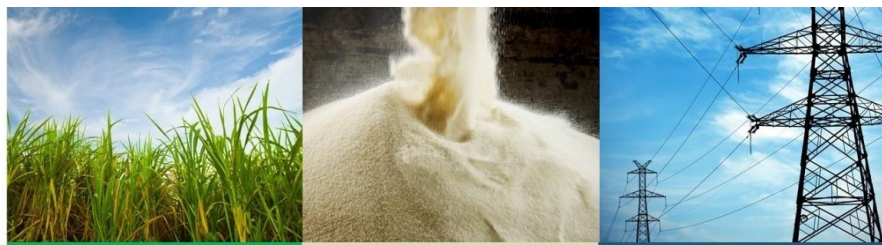
E-mail: [ri@biosev.com](mailto:ri@biosev.com)

Telefone: (11) 3092-5371

<http://ri.biosev.com>

- ✓ EBITDA Ajustado ex-revenda/HACC atinge R\$ 783,6 milhões com Margem EBITDA de 32,5%, um aumento de 4,2 p.p. no 6M19;
- ✓ Redução do CPV Caixa unitário ex-revenda foi de 7,9% no 6M19, resultado da continuidade do processo de otimização em curso;
- ✓ Redução das Despesas Gerais e Administrativas em 33,2% no 6M19, também resultado das otimizações organizacionais;
- ✓ Mix de etanol sobe 13,8 p.p. e atinge 62,1%, em função da maior rentabilidade desse produto frente ao açúcar no 6M19, o maior da nossa história para o período;
- ✓ Moagem atinge 23,1 milhões de toneladas no 6M19, 1,6% superior ao 6M18;
- ✓ Produtividade agrícola consolidada (TCH) foi de 78,0 ton/ha no 6M19, 8,3% inferior ao 6M18;
- ✓ ATR Cana consolidado atingiu 132,5 kg/ton no 6M19, 1,2% superior ao 6M18;
- ✓ Volume de produção medido pelo ATR Produto atingiu 3.052 mil toneladas no 6M19, 3,7% superior ao 6M18; e
- ✓ Conforme Fato Relevante de 20 de setembro de 2018, a Companhia firmou um acordo para alienação da totalidade do capital social da sua controlada Usina Estivas Ltda., pelo montante de R\$ 203,6 milhões, com Pipa Agroindustrial Ltda., cuja conclusão está sujeita ao cumprimento de determinadas condições precedentes.

A Biosev, controlada pela Louis Dreyfus Group, é uma das líderes globais na produção de açúcar e etanol e iniciou sua atuação no setor no ano 2000 com a aquisição de sua primeira unidade no Brasil. A Biosev gerencia 313.500 hectares de terras, tem capacidade de produção de 2,5 milhões de toneladas de açúcar e 1,6 milhão de metros cúbicos de etanol, além de capacidade de cogeração para venda de 1.346 Gwh de energia elétrica proveniente da biomassa. A Companhia adota altos padrões de governança corporativa e é listada no Novo Mercado da B3.



## 1. DESEMPENHO OPERACIONAL

Apresentamos abaixo os principais indicadores de eficiência operacional e produtividade, que serão analisados na sequência:

Eficiência e Produtividade	2T19	2T18	%	6M19	6M18	%
<b>Moagem (mil tons)</b>	<b>11.808</b>	13.080	-9,7%	<b>23.075</b>	22.701	1,6%
<b>TCH (ton/ha)*</b>	<b>72,2</b>	82,0	-12,0%	<b>78,0</b>	85,1	-8,3%
<b>ATR Cana (Kg/ton)</b>	<b>143,8</b>	138,6	3,7%	<b>132,5</b>	130,8	1,2%
<b>TAH (ton/ha)**</b>	<b>10,4</b>	11,4	-8,7%	<b>10,3</b>	11,1	-7,1%

\* Considera somente cana própria.

\*\* Toneladas de açúcar por hectare. Calculado através da multiplicação entre o TCH e ATR Cana.

### 1.1. Eficiência Operacional

#### 1.1.1. Moagem

A seguir apresentamos a moagem consolidada e nos Polos:

Eficiência	2T19	2T18	%	6M19	6M18	%
<b>Moagem (mil tons)</b>	<b>11.808</b>	13.080	-9,7%	<b>23.075</b>	22.701	1,6%
Própria	7.110	7.856	-9,5%	13.829	13.441	2,9%
Terceiros	4.698	5.224	-10,1%	9.245	9.260	-0,2%
<b>Polo Ribeirão Preto Norte</b>	<b>4.141</b>	4.223	-1,9%	<b>8.476</b>	8.018	5,7%
<b>Polo Ribeirão Preto Sul</b>	<b>2.880</b>	3.213	-10,4%	<b>5.843</b>	5.985	-2,4%
<b>Polo Mato Grosso do Sul</b>	<b>2.821</b>	3.760	-25,0%	<b>5.738</b>	5.817	-1,4%
<b>Polo Lagoa da Prata</b>	<b>998</b>	1.141	-12,5%	<b>2.050</b>	2.139	-4,1%
<b>Polo Nordeste</b>	<b>967</b>	743	30,3%	<b>967</b>	743	30,3%

A Companhia atingiu um volume de moagem de 23,1 milhões de toneladas no 6M19, um montante 1,6% superior ao registrado no 6M18. Esse resultado foi devido a maior disponibilidade de cana própria e do aumento de 10,7% na área colhida, parcialmente compensado pela redução de 8,3% na produtividade medida pelo TCH, afetado principalmente pelo menor nível de chuvas de janeiro a março (período de formação do canavial).

No Polo RP Norte, a moagem foi de 8,5 milhões de toneladas no 6M19, um crescimento de 5,7% em relação ao 6M18, resultado do aumento de 34,5% na área colhida, compensado pela diminuição de 15,7% da produtividade.

No Polo RP Sul, a moagem foi de 5,8 milhões de toneladas no 6M19, uma diminuição de 2,4% em relação ao 6M18, devido principalmente a diminuição da produtividade de 9,6%, parcialmente compensada pelo aumento de 6,6% da área colhida.

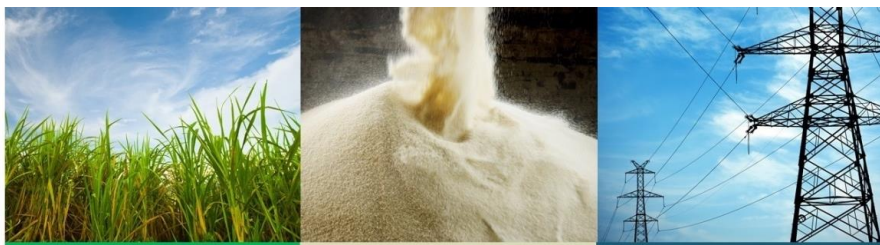
No Polo Mato Grosso do Sul, a moagem foi de 5,7 milhões de toneladas no 6M19, uma diminuição de 1,4% em relação ao 6M18, devido principalmente às diminuições de 0,9% na área colhida e de 2,9% na produtividade.



No Polo de Lagoa da Prata, a moagem foi de 2,0 milhões de toneladas no 6M19, uma diminuição de 4,1% em relação ao 6M18, devido principalmente à diminuição de 6,9% na área colhida, parcialmente compensada pelo aumento de 3,9% de produtividade.

No Polo Nordeste, cuja safra de cana-de-açúcar iniciou-se na última semana de julho, a moagem foi de 1,0 milhão de toneladas no 6M19, um crescimento de 30,3% em relação ao 6M18, resultado do aumento de 90,6% na área colhida, parcialmente compensado pela diminuição de 23,4% da produtividade.

No 2T19, a moagem consolidada atingiu 11,8 milhões de toneladas, uma diminuição de 9,7% em relação ao 2T18 devido principalmente à seca vivenciada pelo setor e já reportada no início da safra.



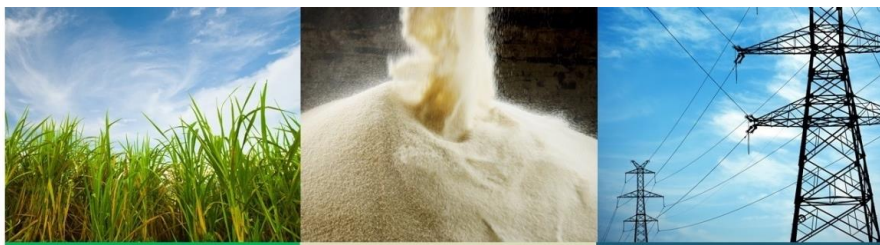
## 1.2. Produtividade

### 1.2.1. TCH (Toneladas de Cana por Hectare)

Abaixo mostramos a evolução do TCH consolidado e nos Polos:

Produtividade	2T19	2T18	%	6M19	6M18	%
<b>TCH (ton/ha)</b>	<b>72,2</b>	82,0	-12,0%	<b>78,0</b>	85,1	-8,3%
<b>Polo Ribeirão Preto Norte</b>	<b>67,8</b>	83,4	-18,6%	<b>75,2</b>	89,2	-15,7%
<b>Polo Ribeirão Preto Sul</b>	<b>74,7</b>	82,5	-9,4%	<b>79,2</b>	87,6	-9,6%
<b>Polo Mato Grosso do Sul</b>	<b>81,7</b>	85,9	-4,9%	<b>83,4</b>	85,9	-2,9%
<b>Polo Lagoa da Prata</b>	<b>79,6</b>	78,9	0,9%	<b>84,0</b>	80,8	3,9%
<b>Polo Nordeste</b>	<b>42,7</b>	55,8	-23,4%	<b>42,7</b>	55,8	-23,4%

A produtividade dos canaviais medida pelo TCH consolidado atingiu 78,0 ton/ha no 6M19, uma redução de 8,3% ante 6M18. No 2T19, atingiu 72,2 ton/ha, uma redução de 12,0% em comparação com 2T18. Ambos são decorrentes principalmente do forte impacto da redução no volume de chuvas no período entre janeiro a março (meses de formação do canavial) nos Polos RP Norte e RP Sul e da geada ocorrida na região do Polo MS no ano safra anterior.



## 1.2.2. ATR (Açúcar Total Recuperável) Cana

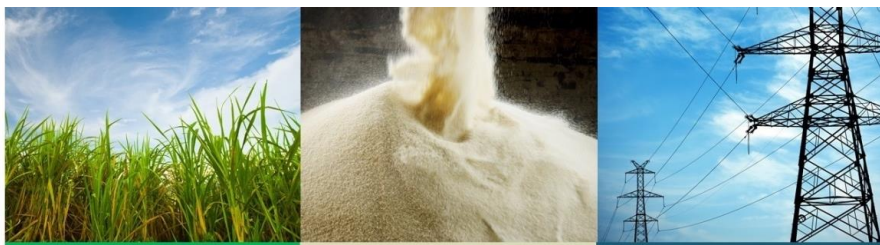
Abaixo apresentamos a evolução do ATR Cana consolidado e nos Polos:

Produtividade	2T19	2T18	%	6M19	6M18	%
<b>ATR Cana (Kg/ton)</b>	<b>143,8</b>	138,6	3,7%	<b>132,5</b>	130,8	1,2%
<b>Polo Ribeirão Preto Norte</b>	<b>150,6</b>	145,9	3,2%	<b>136,1</b>	134,4	1,3%
<b>Polo Ribeirão Preto Sul</b>	<b>147,9</b>	144,8	2,2%	<b>134,4</b>	133,0	1,1%
<b>Polo Mato Grosso do Sul</b>	<b>131,8</b>	124,6	5,8%	<b>123,4</b>	121,9	1,3%
<b>Polo Lagoa da Prata</b>	<b>153,2</b>	152,1	0,7%	<b>139,3</b>	139,7	-0,3%
<b>Polo Nordeste</b>	<b>127,3</b>	120,1	6,0%	<b>127,3</b>	120,1	6,0%

O teor de ATR Cana consolidado foi de 132,5 kg/ton no 6M19, um aumento de 1,2% ante 6M18, como consequência de condições climáticas mais favoráveis e melhor gestão do canavial.

No 2T19, o ATR Cana consolidado atingiu 143,8 kg/ton, um aumento de 3,7% ante o 2T18. No período, todos os Polos apresentaram aumento no indicador, reflexo de um ano mais seco, da melhora no manejo do canavial e da adequação do perfil varietal no período.

O TAH (tonelada de açúcar por hectare), que atingiu 10,3 ton/ha no 6M19, apresentou uma redução de 7,1% em relação ao 6M18. No 2T19, o TAH foi de 10,4 ton/ha, uma redução de 8,7%. Ambos resultados foram impactados pela redução do TCH nos respectivos períodos.



## 1.3. Produção

Na tabela abaixo demonstramos os volumes e o *mix* de produção:

Produção	2T19	2T18	%	6M19	6M18	%
<b>Mix Açúcar (%)</b>	<b>40,1%</b>	50,8%	-10,7 p.p.	<b>37,9%</b>	51,7%	-13,8 p.p.
<b>Mix Etanol (%)</b>	<b>59,9%</b>	49,2%	10,7 p.p.	<b>62,1%</b>	48,3%	13,8 p.p.
<b>Mix Anidro (%)</b>	<b>22,7%</b>	39,3%	-16,6 p.p.	<b>19,9%</b>	36,1%	-16,2 p.p.
<b>Produção (mil tons ATR Produto)*</b>	<b>1.694</b>	1.787	-5,2%	<b>3.052</b>	2.944	3,7%
Açúcar (mil tons)	650	869	-25,1%	1.106	1.456	-24,0%
Etanol (mil m <sup>3</sup> )	599	515	16,3%	1.121	835	34,2%
<b>Cogeração para venda (GWh)</b>	<b>348,4</b>	349,8	-0,4%	<b>664,9</b>	628,2	5,9%

\* Considera os fatores de conversão de açúcar e etanol utilizados no Estado de SP, divulgados no Manual do Consecana.

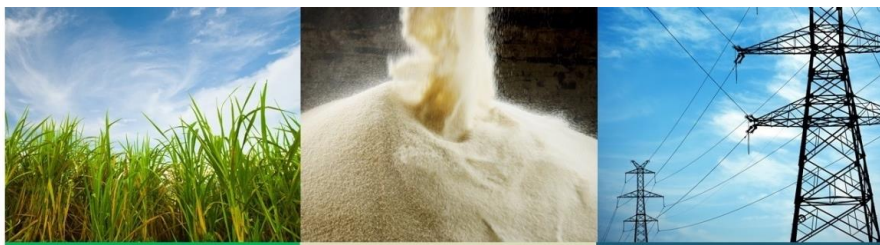
### 1.3.1. ATR Produto

A produção em toneladas de ATR Produto atingiu 3.052 mil toneladas no 6M19, um crescimento de 3,7% em relação ao 6M18, consequência do aumento de 1,6% do volume de moagem e do aumento de 1,2% do ATR Cana.

No 2T19, atingiu 1.694 mil toneladas, 5,2% inferior ao 2T18, devido a queda na moagem de 9,7%, parcialmente compensada pelo aumento de 3,7% no ATR Cana no período.

O *mix* de etanol no 6M19 atingiu 62,1%, 13,8 p.p. superior ao registrado no 6M18. No 2T19, o *mix* foi de 59,9%, 10,7 p.p. superior ao 2T18. Ambos resultados foram devidos ao maior direcionamento de ATR para a produção de etanol, dada a melhor rentabilidade desse produto em relação ao açúcar.

O *mix* de anidro (etanol anidro sobre o total de etanol produzido) foi de 19,9% no 6M19, uma redução de 16,2 p.p. em relação ao 6M18. No 2T19, foi de 22,7%, 16,6 p.p. inferior ao 2T18. Ambos são resultados da rentabilidade desse produto em relação ao etanol hidratado e à geração de energia.



### 1.3.2. Cogeração

Abaixo mostramos a comparação do volume de energia cogerada para venda e da produtividade para o Consolidado e para os Polos:

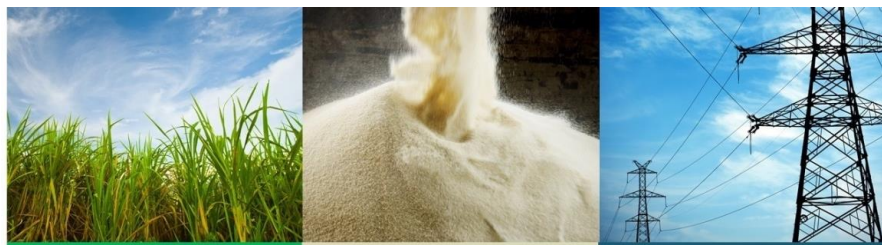
Produção	2T19	2T18	%	6M19	6M18	%
<b>Cogen Total (GWh)</b>	<b>348,4</b>	349,8	-0,4%	<b>664,9</b>	628,2	5,9%
<b>Cogen para Venda (GWh)</b>	<b>343,6</b>	349,8	-1,8%	<b>659,6</b>	623,3	5,8%
Polo Ribeirão Preto Norte	76,6	80,0	-4,2%	145,0	154,8	-6,3%
Polo Ribeirão Preto Sul	87,3	91,9	-5,0%	173,7	176,2	-1,4%
Polo Mato Grosso do Sul	127,1	126,6	0,4%	247,0	207,4	19,1%
Polo Lagoa da Prata	41,9	43,0	-2,5%	83,3	76,6	8,7%
Polo Nordeste	10,6	8,4	27,5%	10,7	8,4	27,9%
<b>Cogen para Venda - Biomassa externa</b>	<b>4,8</b>	0,0	100,0%	<b>5,3</b>	4,9	9,2%
Polo Mato Grosso do Sul	4,8	0,0	100,0%	5,3	4,9	9,2%
<b>Cogen para Venda/Moagem (kWh/ton)</b>	<b>32,1</b>	30,3	6,2%	<b>31,8</b>	31,3	1,6%
<b>Polo Ribeirão Preto Norte</b>	<b>23,9</b>	24,5	-2,3%	<b>22,1</b>	25,1	-11,9%
<b>Polo Ribeirão Preto Sul</b>	<b>30,3</b>	28,6	6,0%	<b>29,7</b>	29,4	1,0%
<b>Polo Mato Grosso do Sul</b>	<b>48,1</b>	39,6	21,4%	<b>46,2</b>	42,3	9,0%
<b>Polo Lagoa da Prata</b>	<b>42,0</b>	37,7	11,5%	<b>40,6</b>	35,8	13,4%
<b>Polo Nordeste</b>	<b>11,0</b>	11,2	-2,1%	<b>11,0</b>	11,2	-1,8%

A Companhia possui plantas de cogeração de energia em todas as suas 10 unidades industriais, sendo autossuficiente durante a safra. Dessas unidades, 9 produzem energia excedente disponível para comercialização.

A cogeração destinada para venda aumentou 5,9% e atingiu um volume de 665 GWh no 6M19, consequência principalmente do aumento da moagem. A cogeração destinada para venda no 2T19 ficou em linha em comparação com 2T18.

A produtividade das unidades de cogeração, expressa em volume de energia disponibilizada para a venda por tonelada de cana moída<sup>1</sup>, foi de 31,8 kWh/ton no 6M19, um aumento de 1,6% em relação ao 6M18. No 2T19, foi de 32,1 kWh/ton, um aumento de 6,2% em relação ao 2T18. Ambos foram resultados da melhoria da confiabilidade operacional das caldeiras e da eficiência dos geradores de energia, combinadas com a implementação de melhorias de processo e a vigência de preços favoráveis no mercado.

<sup>1</sup> Esse indicador de produtividade não considera o volume de moagem das usinas não exportadoras de energia e nem os montantes de biomassa externa.



## 2. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

### 2.1. Receita Líquida

A receita líquida excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC) atingiu R\$ 3,4 bilhões no 6M19, uma redução de 9,6%. Essa performance decorre principalmente dos menores volumes (efeito pontual da estratégia de *carry* em execução pela Companhia, e que será compensado nos trimestres subsequentes) e preços de açúcar. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelos maiores volumes e preços médios de etanol e de energia.

No 2T19, a receita líquida atingiu R\$ 1,5 bilhão, 17,8% inferior ao 2T18, que reflete o menor volume de venda de açúcar e a não existência de receita de performance de contratos de exportação associados a vencimentos de contratos de dívida em moeda estrangeira, compensados pelos maiores volumes de etanol.

Excluindo-se os efeitos das operações de revenda, a receita líquida da Companhia atingiu R\$ 2,4 bilhões no 6M19, uma redução de 1,2% em relação ao 6M18. No 2T19, atingiu R\$ 1,4 bilhão, 13,7% superior ao 2T18.

Vale salientar que, a receita líquida da Companhia, além das receitas com as vendas de açúcar, etanol, energia e subprodutos do processo sucroalcooleiro produzidos a partir de suas unidades industriais, inclui também as receitas de operações de revenda de produtos acabados tais como (i) açúcar, etanol e energia e (ii) outras commodities, necessárias para o cumprimento de contratos de performance de exportação associados a obrigações em moeda estrangeira.

A tabela abaixo apresenta a abertura da receita líquida ex-HACC:

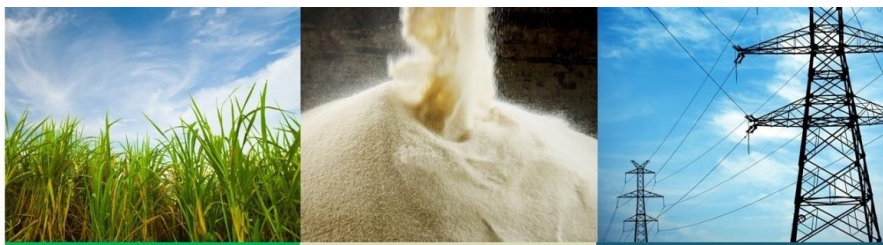
Receita Líquida ex-HACC (R\$ Mil)	2T19	2T18	%	6M19	6M18	%
<b>Açúcar</b>	<b>695.917</b>	1.039.492	-33,1%	<b>1.159.722</b>	1.916.472	-39,5%
Mercado Interno	93.019	82.829	12,3%	122.788	168.869	-27,3%
Mercado Externo	602.898	956.663	-37,0%	1.036.934	1.747.603	-40,7%
<b>Etanol</b>	<b>670.464</b>	362.832	84,8%	<b>1.261.554</b>	905.933	39,3%
Mercado Interno	563.258	330.633	70,4%	1.105.713	798.773	38,4%
Mercado Externo	107.206	32.199	233,0%	155.841	107.160	45,4%
<b>Energia</b>	<b>120.947</b>	120.284	0,6%	<b>230.768</b>	189.365	21,9%
<b>Outros Produtos</b>	<b>15.831</b>	307.042	-94,8%	<b>767.530</b>	772.735	-0,7%
Bagaço, serviços e outros	15.831	13.424	17,9%	29.234	29.771	-1,8%
Performance exportação de commodities	-	293.618	-100,0%	738.296	742.964	-0,6%
<b>Total</b>	<b>1.503.159</b>	1.829.649	-17,8%	<b>3.419.574</b>	3.784.504	-9,6%

Adicionalmente, detalhamos a receita das operações de revenda na tabela a seguir:

Operações de revenda (R\$ Mil)	2T19	2T18	%	6M19	6M18	%
Açúcar, etanol e energia*	124.435	323.024	-61,5%	267.540	597.507	-55,2%
Performance exportação de commodities	-	293.618	-100,0%	738.296	742.964	-0,6%
<b>Total</b>	<b>124.435</b>	616.641	-79,8%	<b>1.005.835</b>	1.340.471	-25,0%

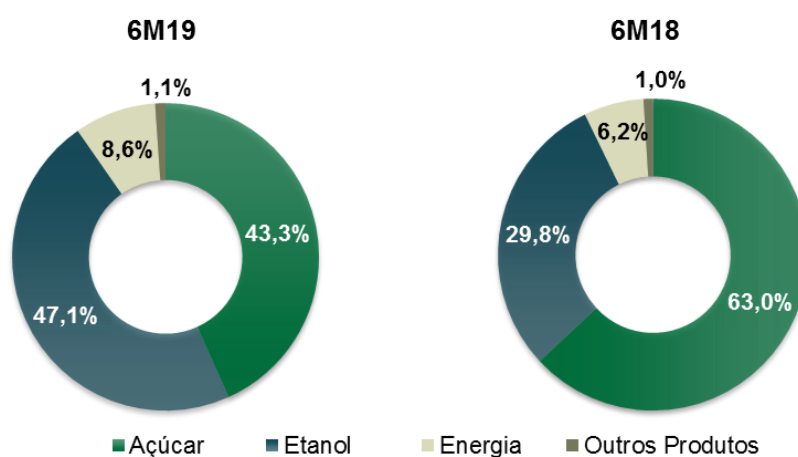
\*As receitas das operações de revenda de açúcar, etanol e energia são contabilizadas nas linhas correspondentes aos respectivos produtos na tabela de Receita Líquida ex-HACC





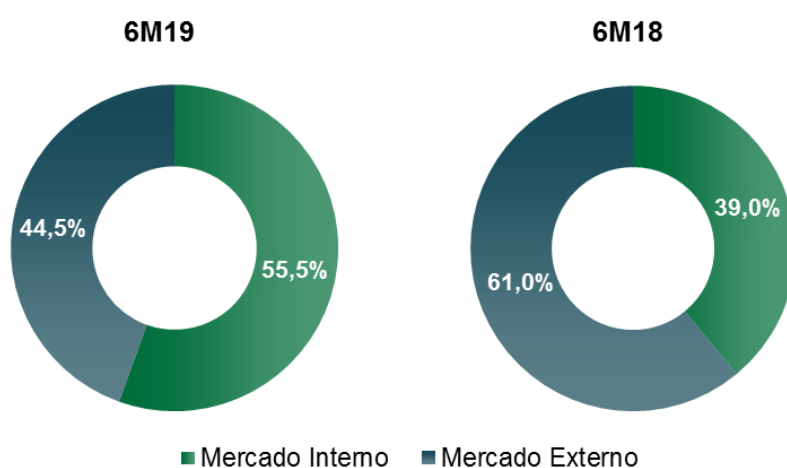
Abaixo apresentamos a abertura da receita líquida ex-HACC e performance de exportação por produto nos períodos indicados:

**Receita Líquida ex-HACC e performance por Produto (%)**



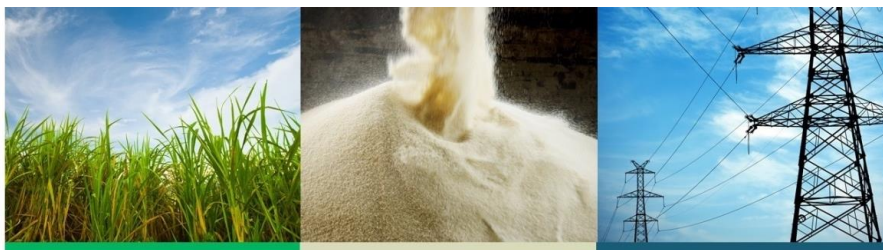
Abaixo apresentamos a abertura da receita líquida por mercado, excluindo os efeitos do *hedge accounting* bem como as receita das operações de performance de contratos de exportação:

**Receita Líquida ex-HACC e performance por Mercado (%)**



Na tabela a seguir, apresentamos a posição dos estoques de açúcar e etanol ao final dos períodos indicados:

Estoques	30/09/2018	30/06/2018	30/09/2017
Açúcar (mil tons)	302	173	299
Etanol (mil m <sup>3</sup> )	459	233	344

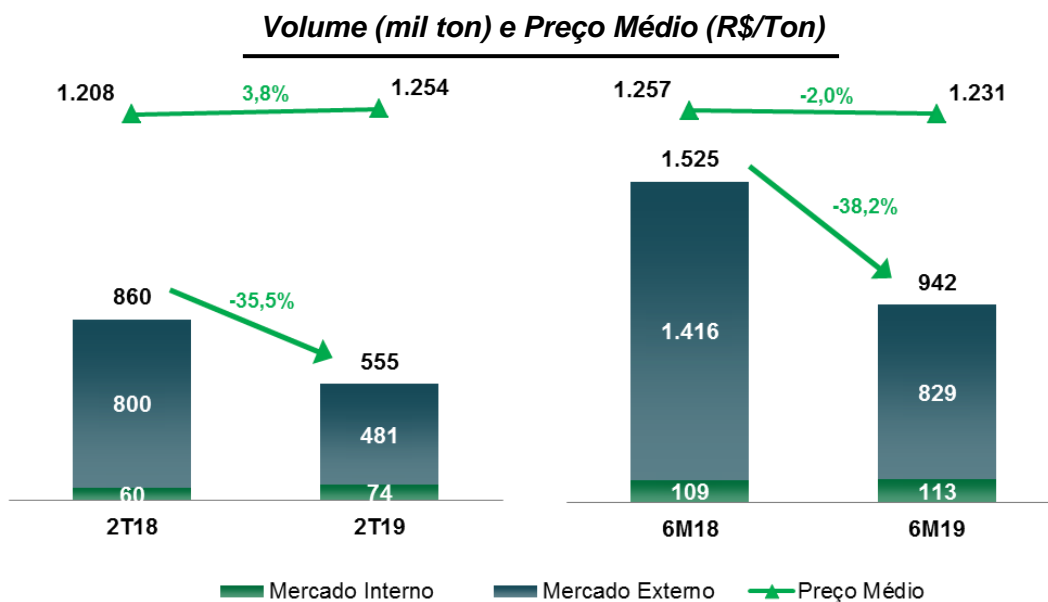


### 2.1.1. Açúcar

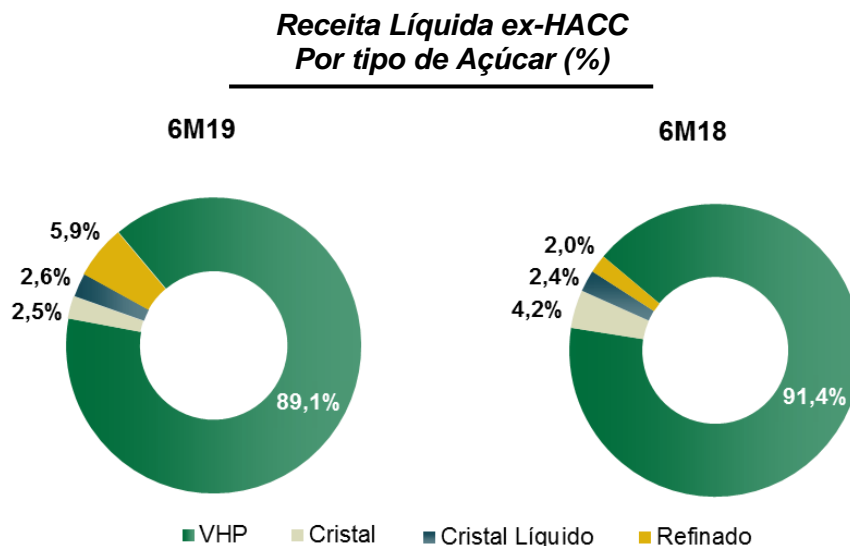
A receita líquida do açúcar excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC) atingiu R\$ 1,2 bilhão no 6M19, uma redução de 39,5%. No 2T19, atingiu R\$ 695,9 milhões, 33,1% inferior ao 2T18. Resultados devidos às quedas de 38,2% dos volumes vendidos e de 2,0% dos preços médios, que refletem os menores preços do produto no mercado internacional.

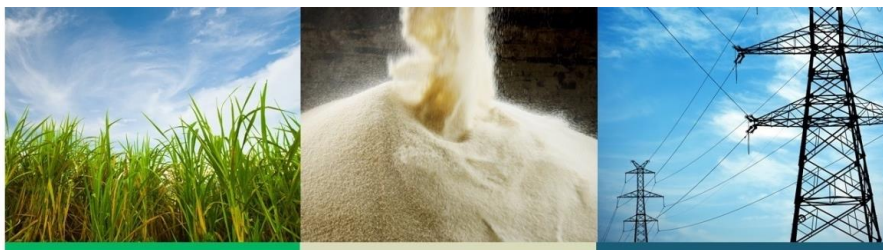
O menor volume vendido é resultado principalmente do *mix* de produção mais voltado para o etanol em função da maior rentabilidade desse produto frente ao açúcar e da estratégia da Companhia de carregar estoques do produto ao longo da safra.

Abaixo apresentamos o comparativo de volumes e preços médios, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC):



O gráfico a seguir demonstra a abertura da receita por tipo de açúcar, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC):

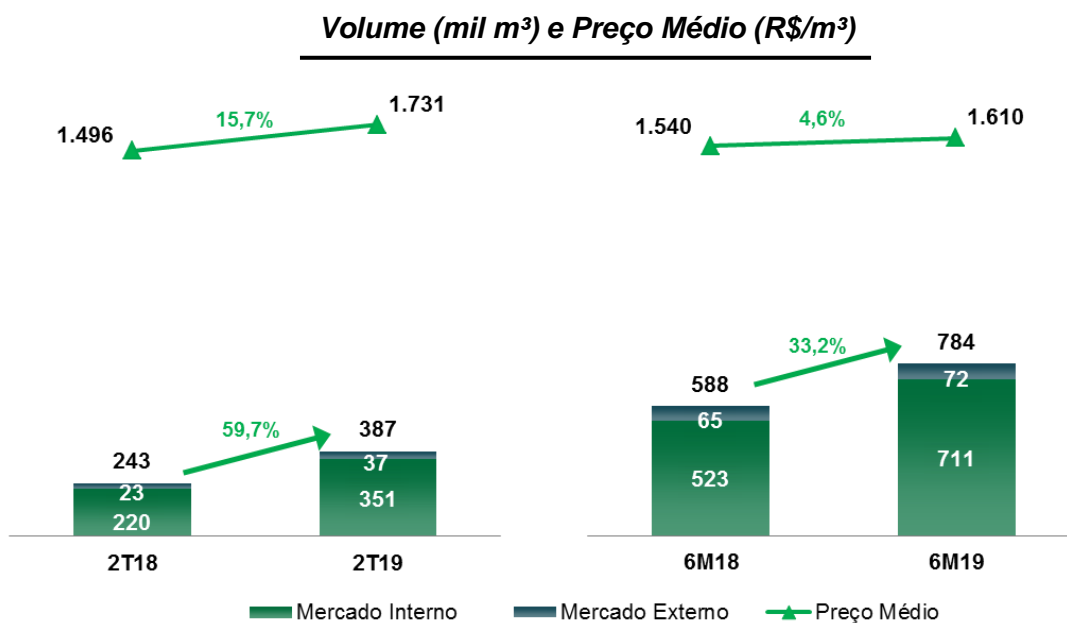




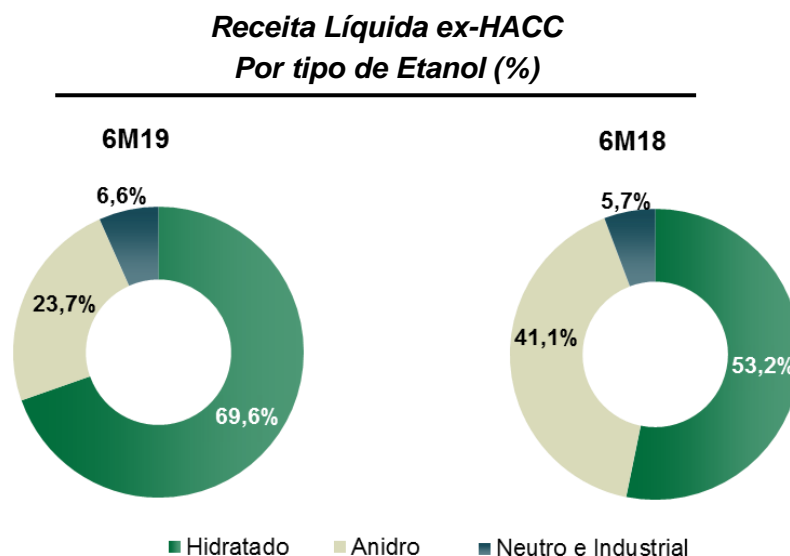
## 2.1.2. Etanol

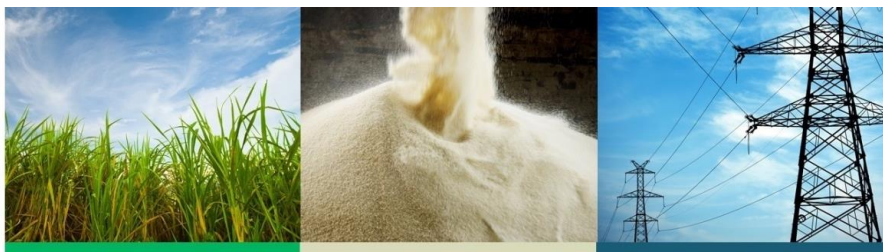
A receita líquida de etanol excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC) foi de R\$ 1,3 bilhão no 6M19, um aumento de 39,3% em relação ao 6M18, resultado do aumento de 33,2% nos volumes vendidos e do aumento de 4,6% dos preços médios. Esse desempenho reflete principalmente a capacidade da Companhia em maximizar o *mix* de produção de etanol, e a estratégia de carregar estoques do produto ao longo da safra.

No gráfico abaixo apresentamos o comparativo de volumes e preços médios, excluindo os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC):



No gráfico abaixo apresentamos o detalhamento da receita por tipo de etanol, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC):



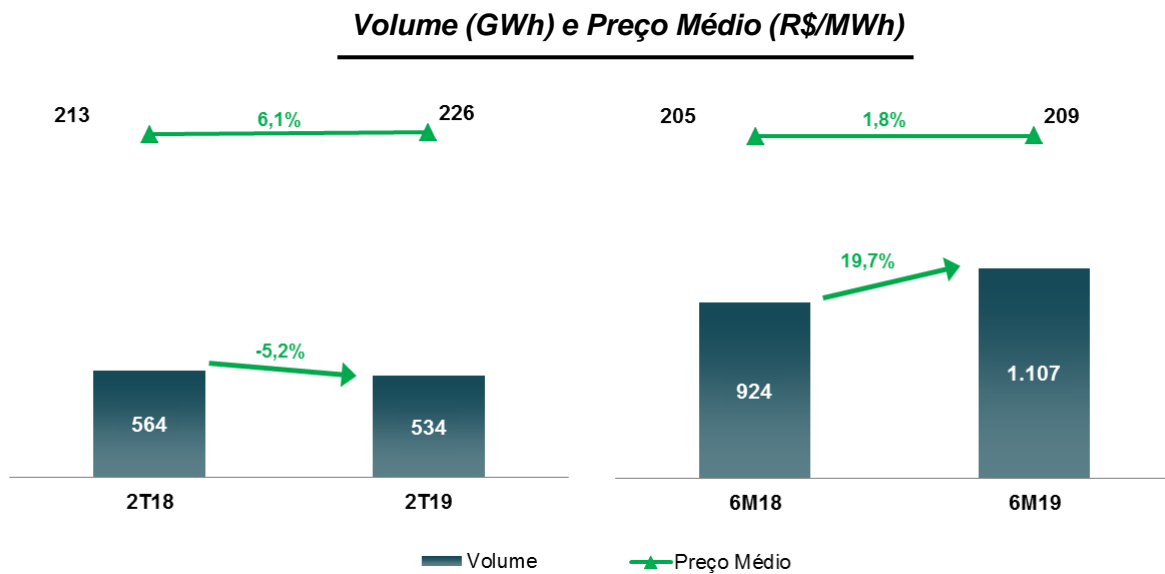


### 2.1.3. Energia

A receita líquida de energia foi de R\$ 230,8 milhões no 6M19, um aumento de 21,9% em relação ao 6M18, devido principalmente ao aumento de 19,7% no volume vendido, e de 1,8% nos preços médios no período.

No 2T19, a receita foi de R\$ 120,9 milhões, em linha com a receita de R\$ 120,3 milhões no 2T18, devido a redução de 5,2% no volume vendido, compensado pelo aumento de 6,1% do preço médio.

No gráfico abaixo apresentamos o comparativo de volumes e preços médios:

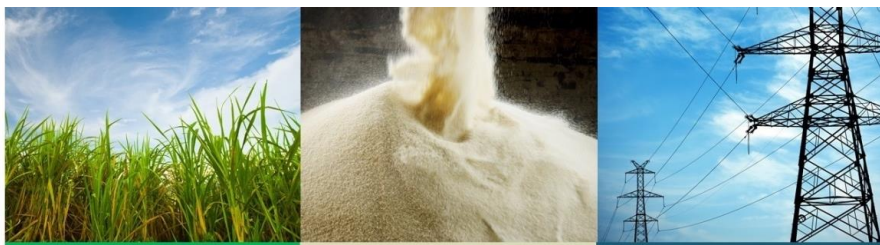




#### 2.1.4. Outros Produtos

Na linha de outros produtos são contabilizadas as receitas de bagaço cru, serviços e outros, além das receitas advindas da comercialização *spot* de *commodities* para o cumprimento de contratos de performance de exportação associados a obrigações em moeda estrangeira.

A receita de Outros Produtos apresentou redução de 94,8% no 2T19 quando comparado com 2T18, devido principalmente a não existência de performance de contratos de exportação associados a vencimentos de contratos de dívida em moeda estrangeira. No 6M19, houve uma redução de 0,7% na receita líquida em comparação com 6M18.



## 2.2. Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

A Companhia continua apresentando redução de custos ao longo dos períodos, consolidando as iniciativas em readequar suas estruturas e se tornar mais resiliente em um ambiente de preços mais desafiador. Nesse sentido, o CPV caixa ex-revenda em bases unitárias (R\$/Ton de ATR produto vendido) apresentou uma redução de 7,9% no 6M19 e 1,1% no 2T19.

Em termos absolutos, o CPV caixa ex-revenda atingiu o montante de R\$ 1,3 bilhão no 6M19, uma redução de 6,5%, resultado que reflete o processo de otimização de custos e estruturas, além da não existência de performance de contratos de exportação associados a vencimentos de contratos de dívida em moeda estrangeira no 2T19.

No 2T19, o CPV caixa ex-revenda atingiu o montante de R\$ 660,5 milhões, um aumento de 8,4% devido principalmente ao maior volume vendido no período, cujo ATR Produto Vendido ex-revenda apresentou crescimento de 9,6%.

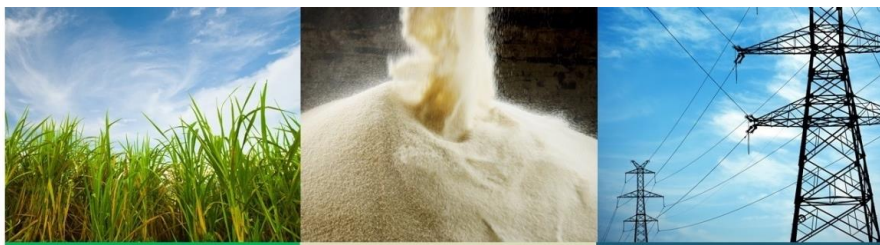
As tabelas a seguir apresentam as aberturas do CPV total e do CPV caixa:

CPV e CPV Caixa (R\$ Mil)	2T19	2T18	%	6M19	6M18	%
<b>CPV Total</b>	<b>(1.177.837)</b>	(1.427.629)	-17,5%	<b>(3.030.898)</b>	(3.441.887)	-11,9%
<b>Itens não-caixa</b>	<b>(399.592)</b>	(223.816)	78,5%	<b>(771.586)</b>	(761.156)	1,4%
Depreciações e Amortizações	(444.490)	(376.977)	17,9%	(759.806)	(720.035)	5,5%
Ganhos (perdas) na venda de ativo biológico*	44.898	153.161	-70,7%	(11.780)	(41.121)	-71,4%
<b>CPV Caixa</b>	<b>(778.245)</b>	(1.203.813)	-35,4%	<b>(2.259.312)</b>	(2.680.731)	-15,7%
Pessoal	(149.017)	(126.643)	17,7%	(305.579)	(300.229)	1,8%
Matéria prima**	(453.043)	(435.247)	4,1%	(881.298)	(969.702)	-9,1%
Insumos industriais e serviços	(58.397)	(47.176)	23,8%	(86.957)	(92.234)	-5,7%
Mercadoria de revenda	(117.788)	(594.747)	-80,2%	(985.478)	(1.318.566)	-25,3%
Açúcar, etanol e energia	(117.788)	(285.921)	-58,8%	(257.616)	(554.606)	-53,5%
Performance exportação de commodities	-	(308.826)	-100,0%	(727.862)	(763.960)	-4,7%
<b>CPV Caixa ex-revenda</b>	<b>(660.457)</b>	(609.066)	8,4%	<b>(1.273.834)</b>	(1.362.165)	-6,5%

\* Ganhos (perdas) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico.

\*\* Cana, arrendamento e CCT.

CPV Caixa ex-revenda (R\$ Mil)	2T19	2T18	%	6M19	6M18	%
<b>Custos Agrícolas</b>	<b>(553.010)</b>	(520.559)	6,2%	<b>(1.084.558)</b>	(1.170.356)	-7,3%
CCT (cana própria + terceiros)	(213.407)	(177.886)	20,0%	(395.960)	(402.040)	-1,5%
Arrendamentos e parcerias	(107.473)	(100.249)	7,2%	(229.111)	(244.948)	-6,5%
Compra de cana de terceiros	(232.130)	(242.424)	-4,2%	(459.487)	(523.368)	-12,2%
<b>Custos Industriais</b>	<b>(92.902)</b>	(74.546)	24,6%	<b>(160.984)</b>	(158.078)	1,8%
<b>Outros</b>	<b>(14.544)</b>	(13.961)	4,2%	<b>(28.292)</b>	(33.731)	-16,1%
<b>CPV Caixa ex-revenda</b>	<b>(660.456)</b>	(609.066)	8,4%	<b>(1.273.834)</b>	(1.362.165)	-6,5%
ATR Produto vendido ex-revenda (mil tons)	1.168	1.066	9,6%	2.154	2.121	1,5%
<b>CPV Caixa ex-revenda (R\$/Ton)</b>	<b>(565)</b>	(571)	-1,1%	<b>(591)</b>	(642)	-7,9%



## 2.3. Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA's)

As DVGA's totalizaram R\$ 264,2 milhões no 6M19, uma redução de 26,7% em relação ao 6M18. No 2T19, totalizaram R\$ 139,5 milhões, uma redução de 22,1% em relação ao 2T18.

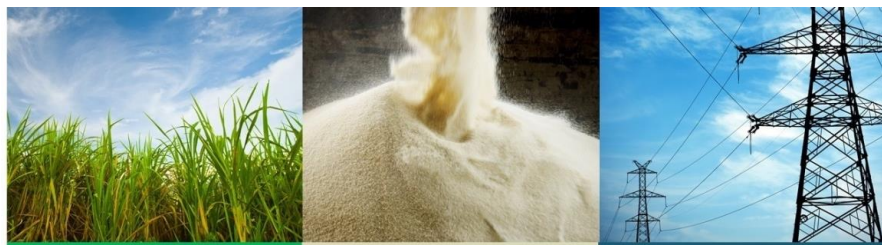
As despesas com vendas totalizaram R\$ 144,2 milhões no 6M19, uma redução de 20,2%. No 2T19, totalizaram R\$ 77,6 milhões, uma redução de 12,7% em relação ao 2T18. O principal fator que contribuiu para essas variações foi a diferença na composição do *mix* de vendas entre os períodos.

As despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 119,9 milhões, 33,2% inferior ao 6M18. No 2T19, atingiram R\$ 61,9 milhões, 31,4% inferior ao 2T18. Essas variações são resultado principalmente dos efeitos do processo de otimização das estruturas operacionais e organizacionais.

A tabela abaixo demonstra a comparação das DVGA's Caixa entre os períodos:

DVGA's Caixa (R\$ Mil)	2T19	2T18	%	6M19	6M18	%
<b>Vendas</b>	<b>(77.634)</b>	(88.949)	-12,7%	<b>(144.211)</b>	(180.642)	-20,2%
Fretes	(56.490)	(65.313)	-13,5%	(108.185)	(123.920)	-12,7%
Embarque	(17.945)	(20.300)	-11,6%	(29.456)	(49.182)	-40,1%
Comissões, capatazias e outras despesas	(3.199)	(3.336)	-4,1%	(6.570)	(7.540)	-12,9%
<b>Gerais e Administrativas</b>	<b>(61.893)</b>	(90.216)	-31,4%	<b>(119.949)</b>	(179.520)	-33,2%
Pessoal	(36.890)	(40.759)	-9,5%	(67.120)	(83.787)	-19,9%
Serviços	(16.727)	(41.821)	-60,0%	(37.141)	(79.869)	-53,5%
Outras	(8.276)	(7.636)	8,4%	(15.688)	(15.864)	-1,1%
<b>DVGA's Caixa</b>	<b>(139.527)</b>	(179.165)	-22,1%	<b>(264.160)</b>	(360.162)	-26,7%

As despesas com depreciações contabilizadas nas DVGA's totalizaram R\$ 11,5 milhões no 6M19 e R\$ 6,1 milhões no 2T19, o que se compara com R\$ 12,5 milhões e R\$ 6,0 milhões no 6M18 e 2T18, respectivamente.



## 2.4. EBITDA

O EBITDA ajustado (incluindo revenda/HACC) foi de R\$ 783,5 milhões no 6M19, um montante 45,0% superior ao montante de R\$ 540,3 milhões registrado no 6M18. No 2T19, foi de R\$ 525,1 milhões, 40,5% superior ao 2T18.

Visando uma análise mais adequada da rentabilidade operacional, a Companhia decidiu excluir do cálculo do EBITDA ajustado<sup>(2)(3)</sup> (i) os efeitos das operações de revenda, incluídas as performances de exportação, e (ii) o impacto do *hedge accounting* (HACC) de dívida em moeda estrangeira na receita líquida (impacto não caixa).

Nesse sentido, o EBITDA ajustado ex-revenda/HACC foi de R\$ 783,6 milhões no 6M19, um aumento de 13,5% na comparação com 6M18. No 2T19, foi de R\$ 538,5 milhões, 34,1% superior ao 2T18. A margem EBITDA ajustado ex-revenda/HACC foi de 32,5% no 6M19, um aumento de 4,2 p.p. em relação a 6M18. No 2T19, a margem foi de 39,1%, um aumento de 6,0 p.p. em relação a 2T18.

Esses resultados também são consequências da redução do CPV caixa ex-revenda em bases unitárias e das menores despesas com vendas e gerais e administrativas, conforme já analisado.

Abaixo apresentamos a composição do EBITDA ajustado e do EBITDA ajustado ex-revenda/HACC:

Composição do EBITDA (R\$ mil)	2T19	2T18	%	6M19	6M18	%
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.483.106</b>	1.780.041	-16,7%	<b>3.399.143</b>	3.612.283	-5,9%
<b>CPV (Caixa)</b>	<b>(778.245)</b>	(1.203.813)	-35,4%	<b>(2.259.312)</b>	(2.680.731)	-15,7%
<b>Lucro Bruto (Caixa)</b>	<b>704.861</b>	576.228	22,3%	<b>1.139.831</b>	931.552	22,4%
DVGA's Caixa	(139.527)	(179.165)	-22,1%	(264.160)	(360.162)	-26,7%
TEAG - Resultado do Exercício <sup>1</sup>	658	2.870	-77,1%	(2.471)	3.026	-
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais	(44.142)	(31.669)	39,4%	(91.154)	(47.217)	93,1%
Itens Não Recorrentes	3.284	5.496	-40,2%	1.442	13.103	-89,0%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>525.134</b>	373.760	40,5%	<b>783.487</b>	540.302	45,0%
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>35,4%</b>	21,0%	14,4 p.p.	<b>23,0%</b>	15,0%	8 p.p.
Efeito revenda <sup>2</sup>	(6.647)	(21.894)	-69,6%	(20.357)	(21.905)	-7,1%
Efeito HACC <sup>3</sup>	20.053	49.608	-59,6%	20.431	172.221	-88,1%
<b>EBITDA Ajustado ex-revenda/HACC</b>	<b>538.540</b>	401.474	34,1%	<b>783.560</b>	690.618	13,5%
<b>Margem EBITDA Ajustado ex-revenda/HACC</b>	<b>39,1%</b>	33,1%	6 p.p.	<b>32,5%</b>	28,3%	4,2 p.p.

<sup>1</sup> Equivalente à participação de 50% no TEAG (Terminal de Açúcar do Guarujá).

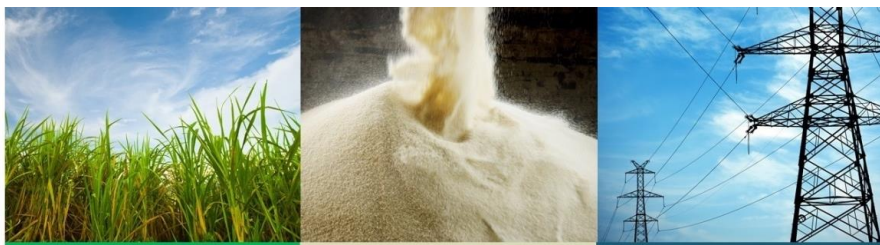
<sup>2</sup> Reverte os impactos das operações de revenda de açúcar, etanol, energia e performance de exportação.

<sup>3</sup> Reverte os impactos contábeis não-caixa do hedge accounting da dívida em moeda estrangeira.

<sup>2</sup> EBITDA é o resultado do período antes do resultado financeiro líquido; da depreciação, amortização e exaustão e do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido. Utilizamos, dentre outras métricas, o EBITDA como medida do nosso desempenho operacional e da nossa geração operacional de caixa. O EBITDA Ajustado é calculado a partir do EBITDA (Instrução CVM 527), excluindo-se os itens não recorrentes.

<sup>3</sup> EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS, ou US GAAP, tampouco deve ser considerado isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais como medida de liquidez. O EBITDA apresenta limitações que prejudicam a sua utilização como medida da nossa lucratividade, em razão de não considerar determinados custos de nossos negócios, que poderiam afetar, de maneira significativa os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação e amortização.

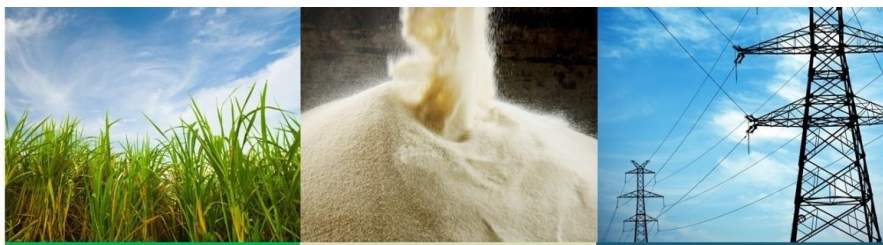




A seguir, apresentamos a conciliação do EBITDA ajustado com o Resultado do Período/Exercício:

Conciliação do EBITDA (R\$ mil)	2T19	2T18	%	6M19	6M18	%
<b>Resultado do Exercício/Período</b>	<b>(155.567)</b>	32.848	-	<b>(662.029)</b>	(544.455)	21,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(31.779)	139.538	-	(182.886)	(144.402)	26,7%
Resultado financeiro	301.360	(36.027)	-	839.698	438.253	91,6%
Depreciação, amortização e exaustão	450.634	382.966	17,7%	771.283	732.482	5,3%
<b>EBITDA CVM 527</b>	<b>564.648</b>	519.325	8,7%	<b>766.066</b>	481.878	59,0%
Perdas (ganhos) na venda do ativo biológico*	(44.898)	(153.161)	-70,7%	11.780	41.121	-71,4%
Amortização da concessão - TEAG	2.100	2.100	0,0%	4.200	4.200	0,0%
Itens não recorrentes	3.284	5.496	-40,2%	1.442	13.103	-89,0%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>525.134</b>	373.760	40,5%	<b>783.487</b>	540.302	45,0%
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>35,4%</b>	21,0%	14,4 p.p.	<b>23,0%</b>	15,0%	8 p.p.

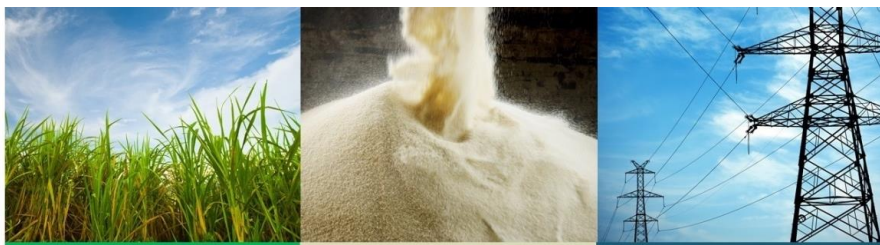
\* Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico



## 2.5. Hedge

A tabela a seguir demonstra a posição total de volumes e preços de açúcar fixados através de contratos de derivativos de *commodities* e câmbio, em 30 de setembro de 2018:

<b>Operações de Hedge em 30/09/2018</b>	<b>18/19</b>	<b>19/20</b>
<b>Açúcar (#NY11)</b>		
Volume (mil tons)	851	596
Preço médio (cUS\$/lb)	16,35	13,77
<b>Câmbio (US\$)</b>		
Montante (US\$ milhões)	363	158
Preço médio (R\$/US\$)	3,305	3,788
<b>Preço Hedgeado (cR\$/lb) sem Pol.</b>	54,02	52,14
<b>Preço Hedgeado (cR\$/lb) com Pol.</b>	56,29	54,33
<b>Exposição Hedgeada (%) - Net Consecana</b>	90,6%	36,5%



## 2.6. Resultado Financeiro

Excluindo-se o efeito da variação cambial, o resultado financeiro no 6M19 foi uma despesa de R\$ 175,2 milhões, representando uma redução de 59,5% em relação ao 6M18. Incluindo a variação cambial, foi uma despesa de R\$ 839,7 milhões versus uma despesa de R\$ 438,3 milhões registrados no 6M18.

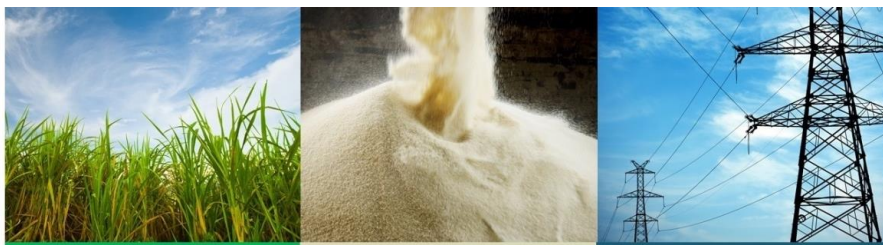
Excluindo-se o efeito da variação cambial, o resultado financeiro no 2T19 foi uma despesa de R\$ 162,4 milhões, 9,8% inferior ao 2T18. Incluindo a variação cambial, foi uma despesa de R\$ 301,4 milhões, versus uma receita de R\$ 36,0 milhões registrados no 2T18.

Em ambos períodos, os resultados são explicados principalmente pela redução das despesas com juros e pelos rendimentos de aplicações financeiras no período, e pelos ganhos com a liquidação e marcação a mercado dos derivativos no primeiro trimestre da safra.

Em 30 de setembro de 2018, o Dólar estava cotado a 4,0039 R\$/US\$, versus cotação de 3,1680 R\$/US\$ em 30 de setembro de 2017.

Abaixo a evolução do resultado financeiro entre os períodos:

Resultado Financeiro (R\$ mil)	2T19	2T18	%	6M19	6M18	%
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(301.360)</b>	36.027	-	<b>(839.698)</b>	(438.253)	91,6%
Varição Cambial (VC)	(139.006)	216.106	-	(664.480)	(6.074)	10839,7%
<b>Resultado Financeiro antes da VC</b>	<b>(162.354)</b>	(180.079)	-9,8%	<b>(175.218)</b>	(432.179)	-59,5%
Despesas com Juros	(112.375)	(199.439)	-43,7%	(257.006)	(435.156)	-40,9%
Rendimento de Aplicações Financeiras	8.467	6.185	36,9%	23.542	13.148	79,1%
Operações com Derivativos	(63.646)	10.992	-	68.484	(4.710)	-
Outras Receitas/(Despesas)	5.200	2.183	138,2%	(10.238)	(5.461)	87,5%



## 2.7. Resultado do Período

O resultado registrou um prejuízo de R\$ 662,0 milhões no 6M19 versus um prejuízo de R\$ 544,5 milhões registrado no 6M18. Em adição aos fatores analisados anteriormente, o resultado do período foi impactado positivamente pelo Imposto de Renda e Contribuição Social (IR/CSLL) no montante de R\$ 182,9 milhões, efeito decorrente principalmente da variação nas diferenças temporárias tributáveis no período relativas à variação cambial não realizada e à marcação a mercado de derivativos.

No 2T19, o resultado registrou um prejuízo de R\$ 155,6 milhões versus um lucro de R\$ 32,9 milhões no 2T18, devido principalmente ao impacto positivo da variação cambial em 2T18 no montante de R\$ 216,1 milhões.



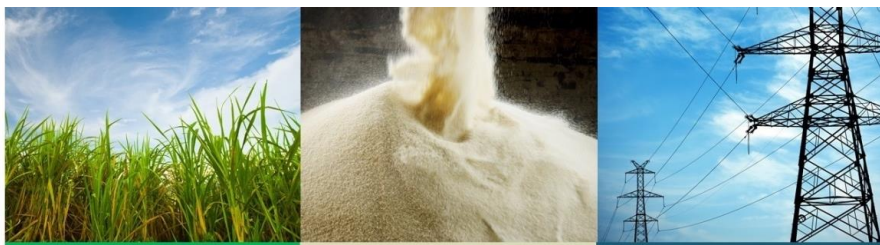
### 3. INVESTIMENTOS

Considerando a estratégia de redução de custos e aumento de competitividade, que visa a gestão do canavial mais longo e produtivo e sistemas de tratos culturais que maximizam a utilização de insumos produzidos nas próprias unidades, a Companhia investiu R\$ 385,4 milhões no 6M19, uma queda de 14,7% em relação ao 6M18,

No 2T19, a Companhia investiu R\$ 185,8 milhões, em linha ao 2T18.

Segue tabela demonstrando a abertura dos investimentos:

Investimentos (R\$ Mil)	2T19	2T18	%	6M19	6M18	%
<b>Expansão</b>	<b>7.553</b>	1.279	490,7%	<b>9.899</b>	2.943	236,3%
<b>Operação</b>	<b>165.988</b>	163.370	1,6%	<b>334.207</b>	395.054	-15,4%
Indústria	11.819	15.416	-23,3%	23.898	48.722	-51,0%
Agrícola	235	487	-51,7%	354	11.166	-96,8%
Plantio	18.655	18.475	1,0%	55.084	92.334	-40,3%
Tratos	133.446	127.482	4,7%	251.125	238.401	5,3%
Outros	1.833	1.510	21,4%	3.746	4.431	-15,5%
<b>Diferidos Entressafra</b>	<b>12.303</b>	20.359	-39,6%	<b>41.334</b>	53.716	-23,0%
<b>CAPEX</b>	<b>185.844</b>	185.008	0,5%	<b>385.441</b>	451.713	-14,7%



## 4. ENDIVIDAMENTO

A dívida bruta da Companhia foi de R\$ 6,1 bilhões ao final do 2T19, uma queda de 3,4% em relação ao endividamento de 1T19, resultado principalmente das amortizações líquidas no montante de R\$ 449,2 milhões, compensado parcialmente pela desvalorização de 3,8% do Real frente ao Dólar norte-americano sobre a parcela do endividamento denominada em dólares, no montante de R\$ 280,8 milhões.

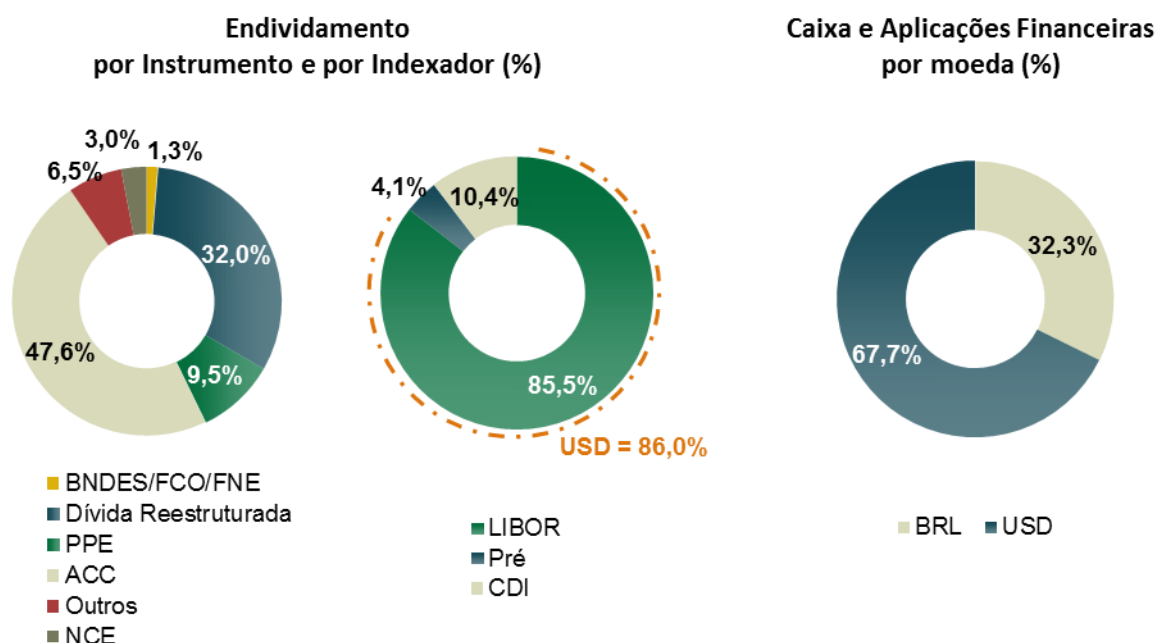
A posição de caixa e aplicações financeiras ficou em R\$ 859,4 milhões, dos quais 67,7% estavam denominados em Dólar. A variação na posição de caixa e aplicações financeiras reflete principalmente o pagamento de juros no montante de R\$ 56,5 milhões, além das amortizações líquidas citadas acima.

Como consequência dos fatores acima mencionados, a dívida líquida totalizou R\$ 5,2 bilhões, um aumento de 4,9% em relação ao valor registrado no trimestre passado.

Na tabela abaixo, apresentamos a abertura do endividamento:

Endividamento (R\$ Milhões)	30/09/2018	30/06/2018	Var. %
<b>Dívida Bruta</b>	<b>(6.070)</b>	(6.282)	-3,4%
Curto Prazo	(511)	(567)	-9,8%
Longo Prazo	(5.559)	(5.715)	-2,7%
Caixa e Aplicações Financeiras	859	1.316	-34,7%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>(5.211)</b>	(4.966)	4,9%
<b>EBITDA Ajustado LTM</b>	<b>1.829</b>	1.686	8,5%
<b>Dívida Líquida/EBITDA Ajustado LTM</b>	<b>2,8x</b>	2,9x	-3,3%

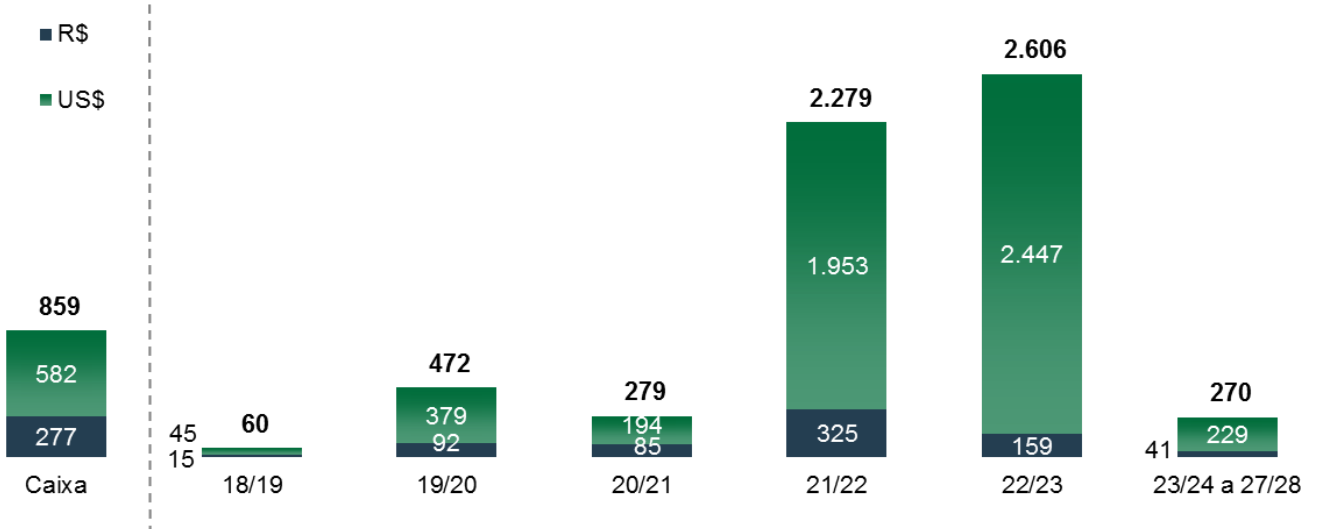
Abaixo a composição do endividamento por indexador e por instrumento em 30 de setembro de 2018, além da posição do caixa e aplicações por moeda:

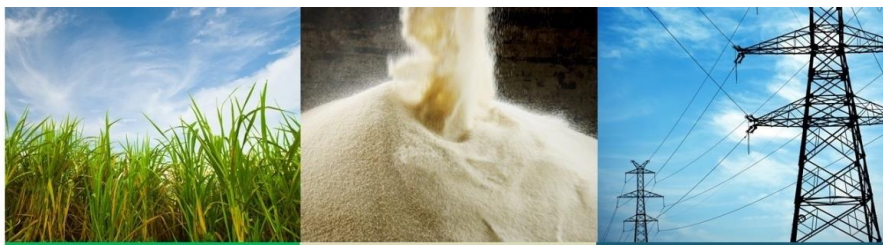




No gráfico abaixo mostramos a posição de caixa e o cronograma de amortização da dívida:

**Caixa e Cronograma de Amortizações (R\$ milhões)**



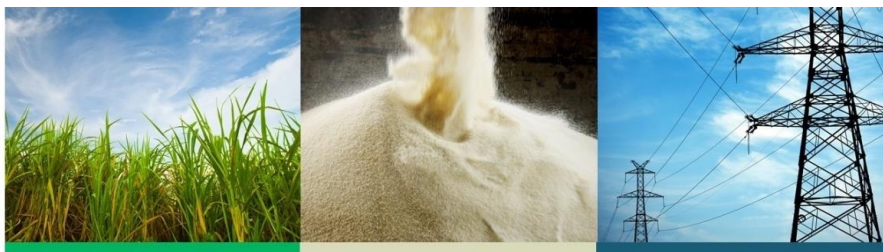


## 5. EBITDA EX-REVENDA/HACC MENOS CAPEX

A Companhia apresentou evolução considerável no indicador EBITDA ex-revenda/HACC menos CAPEX no período, conforme mostrado abaixo:

(R\$ Mil)	2T19	2T18	%	6M19	6M18	%
<b>EBITDA ex-revenda/HACC</b>	<b>538.539</b>	401.474	34,1%	<b>783.560</b>	690.618	13,5%
<b>CAPEX</b>	<b>185.844</b>	185.008	0,5%	<b>385.441</b>	451.713	-14,7%
<b>EBITDA ex-revenda/HACC menos CAPEX</b>	<b>352.695</b>	216.466	62,9%	<b>398.119</b>	238.905	66,6%

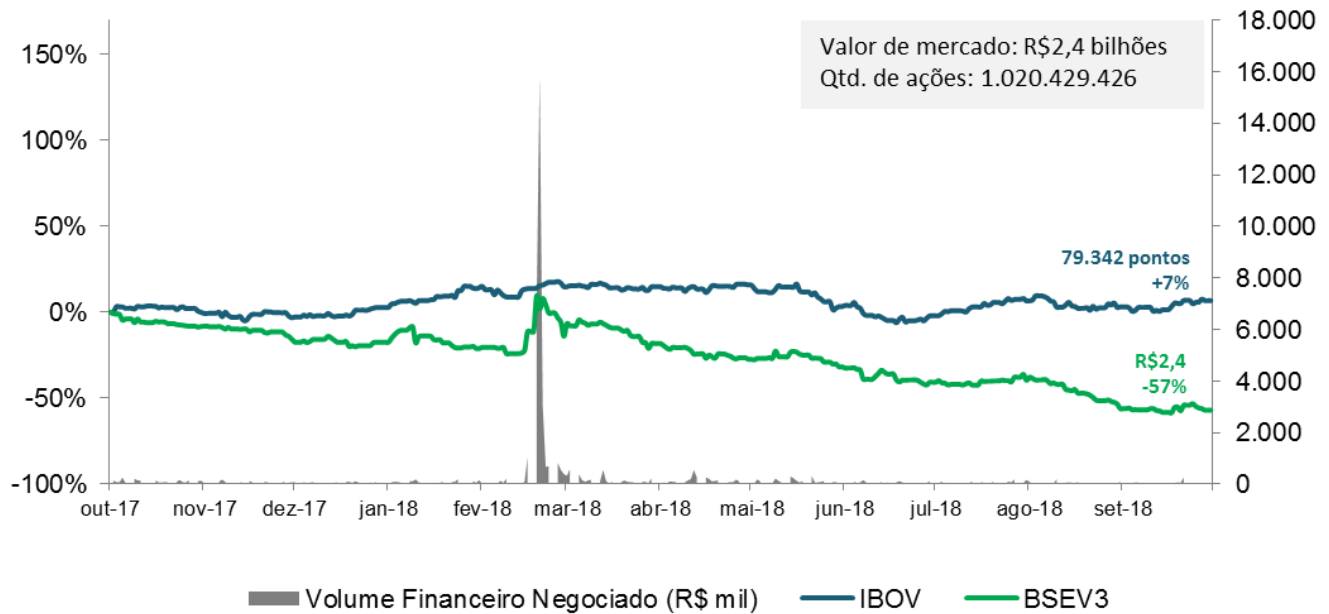




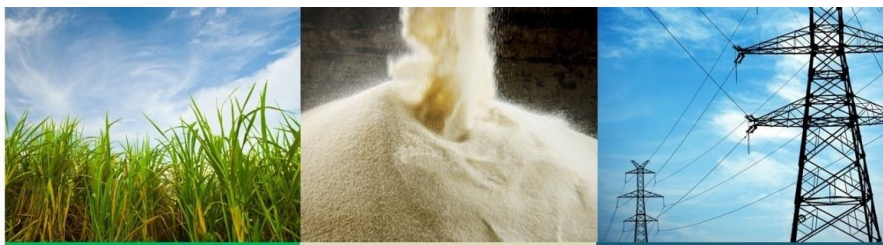
## 6. MERCADO DE CAPITAIS E RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Na data de encerramento do 2T19, a Biosev possuía uma capitalização de mercado no valor de R\$ 2,4 bilhões e a performance de sua ação nos 12 meses anteriores em comparação com o Ibovespa é mostrada abaixo:

### Desempenho BSEV3 versus IBOV



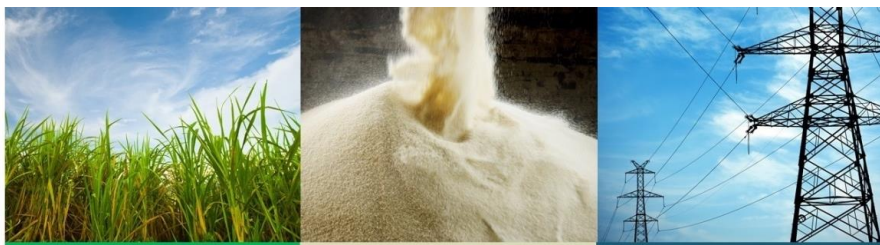
Fonte: Bloomberg, 30 de setembro de 2018



## 7. ANEXOS – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS RESUMIDAS

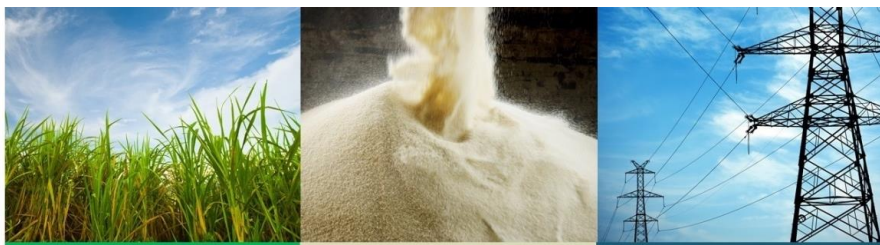
### 7.1. Demonstrativo de Resultado do Período/Exercício

Demonstrativo de Resultado (R\$ Mil)	2T19	2T18	%	6M19	6M18	%
<b>RECEITA BRUTA</b>	<b>1.617.191</b>	<b>1.870.548</b>	-13,5%	<b>3.668.441</b>	<b>3.806.239</b>	-3,6%
Impostos e Deduções	(134.085)	(90.507)	48,1%	(269.298)	(193.956)	38,8%
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>1.483.106</b>	<b>1.780.041</b>	-16,7%	<b>3.399.143</b>	<b>3.612.283</b>	-5,9%
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(1.177.837)	(1.427.629)	-17,5%	(3.030.898)	(3.441.887)	-11,9%
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>305.269</b>	<b>352.412</b>	-13,4%	<b>368.245</b>	<b>170.396</b>	116,1%
<b>RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>	<b>(191.255)</b>	<b>(216.053)</b>	-11,5%	<b>(373.462)</b>	<b>(421.000)</b>	-11,3%
Gerais e Administrativas	(68.037)	(96.205)	-29,3%	(131.426)	(191.967)	-31,5%
Vendas	(77.634)	(88.949)	-12,7%	(144.211)	(180.642)	-20,2%
Resultado de equivalência patrimonial	(1.442)	770	-	(6.671)	(1.174)	468,2%
Outras receitas (despesas) operacionais	(44.142)	(31.669)	39,4%	(91.154)	(47.217)	93,1%
Resultado financeiro líquido	(301.360)	36.027	-	(839.698)	(438.253)	91,6%
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>	<b>(187.346)</b>	<b>172.386</b>	-	<b>(844.915)</b>	<b>(688.857)</b>	22,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social	31.779	(139.538)	-	182.886	144.402	26,7%
<b>RESULTADO DO PERÍODO/EXERCÍCIO</b>	<b>(155.567)</b>	<b>32.848</b>	-	<b>(662.029)</b>	<b>(544.455)</b>	21,6%



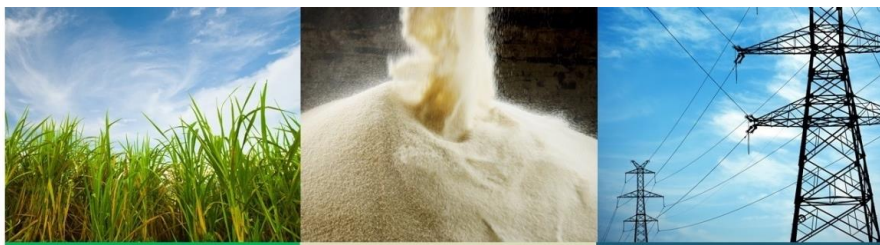
## 7.2. Balanço – Ativo

<b>ATIVO (RS Mil)</b>	<b>30/09/2018</b>	<b>31/03/2018</b>	<b>%</b>
<b>CIRCULANTE</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	677.612	1.530.092	-55,7%
Aplicações financeiras	174.549	443.283	-60,6%
Instrumentos financeiros derivativos	185.105	42.604	334,5%
Contas a receber	318.331	356.377	-10,7%
Estoques	1.139.274	555.121	105,2%
Ativo biológico	428.760	521.948	-17,9%
Impostos a recuperar	248.149	250.164	-0,8%
Outros créditos	65.232	59.117	10,3%
Ativos mantidos para venda	178.250	3.506	4984,1%
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>3.415.262</b>	<b>3.762.212</b>	<b>-9,2%</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Aplicações financeiras	7.205	10.595	-32,0%
Adiantamentos a fornecedores	13.393	6.491	106,3%
Depósitos judiciais	370.460	342.736	8,1%
Impostos a recuperar	44.328	133.351	-66,8%
Instrumentos financeiros derivativos	263	-	100,0%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	590.700	275.592	114,3%
Outros créditos	11.231	11.950	-6,0%
Investimentos	176.859	183.530	-3,6%
Ativo imobilizado	3.371.858	4.079.573	-17,3%
Intangível	922.180	925.198	-0,3%
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>5.508.477</b>	<b>5.969.016</b>	<b>-7,7%</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>8.923.739</b>	<b>9.731.228</b>	<b>-8,3%</b>



### 7.3. Balanço – Passivo e Patrimônio Líquido

<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)</b>	<b>30/09/2018</b>	<b>31/03/2018</b>	<b>%</b>
<b>CIRCULANTE</b>			
Empréstimos e financiamentos	511.165	536.552	-4,7%
Adiantamentos de clientes no país	23.357	43.918	-46,8%
Adiantamentos de clientes no exterior	501.561	74.933	569,3%
Fornecedores	643.766	728.802	-11,7%
Provisões e encargos sobre a folha de pagamento	129.068	117.276	10,1%
Impostos e contribuições a recolher	54.658	134.075	-59,2%
Instrumentos financeiros derivativos	283.688	52.658	438,7%
Outras obrigações	89.617	215.587	-58,4%
Passivos mantidos para venda	7.119	-	100,0%
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>2.243.999</b>	1.903.801	17,9%
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Empréstimos e financiamentos	5.559.030	4.765.785	16,6%
Adiantamentos de clientes no exterior	-	1.052.893	-100,0%
Fornecedores	-	1.345	-100,0%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	39.881	40.881	-2,4%
Instrumentos financeiros derivativos	-	3.833	-100,0%
Provisões tributárias, trabalhistas, cíveis e ambientais	323.019	306.263	5,5%
Impostos e contribuições a recolher	29	29	0%
Outras obrigações	52.016	49.810	4,4%
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>5.973.975</b>	6.220.839	-4,0%
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Capital social	6.077.674	2.618.214	132,1%
Capital a Integralizar	-	3.459.250	-100,0%
Reserva de capital	1.349.809	1.349.809	0%
Prejuízos acumulados	(6.080.191)	(5.418.431)	12,2%
Outros resultados abrangentes	(652.112)	(414.052)	57,5%
<b>Total do patrimônio líquido dos acionistas controladores</b>	<b>695.180</b>	1.594.790	-56,4%
Participação dos acionistas não controladores	10.585	11.798	-10,3%
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>705.765</b>	1.606.588	-56,1%
<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>8.923.739</b>	9.731.228	-8,3%



## 7.4. Demonstração do Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	30/09/2018	30/09/17	%
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>			
Resultado do período	(662.029)	(544.455)	21,6%
Itens que não afetam o caixa	1.335.418	977.035	36,7%
Depreciação e amortização	771.283	732.482	5,3%
Perdas (ganhos) de venda do ativo biológico*	11.780	41.121	-71,4%
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	1.083.334	268.534	303,4%
Resultado de operações de hedge	(360.697)	154.117	-
Resultado de imposto de renda e contribuição social diferidos	(193.471)	(141.131)	37,1%
Outros itens que não afetam o caixa	23.189	(78.088)	-
Redução/(aumento) de ativos	(441.425)	(11.750)	3656,8%
Aumento/(redução) de passivos	(668.814)	54.874	-
Juros de empréstimos e financiamentos pagos	(221.427)	(287.227)	-22,9%
<b>Caixa gerado/(aplicado) pelas atividades operacionais</b>	<b>(658.277)</b>	<b>188.477</b>	-
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>			
Adições ao ativo imobilizado	(107.893)	(164.861)	-34,6%
Adições ao ativo biológico	(265.379)	(271.622)	-2,3%
Adições ao intangível	(1.092)	(1.285)	-15,0%
Redução/(aumento) de aplicações financeiras	275.918	(137.011)	-
<b>Caixa gerado/(aplicado) nas atividades de investimento</b>	<b>(98.446)</b>	<b>(574.779)</b>	-82,9%
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>			
Aporte de acionistas	210	-	100,0%
Captação de empréstimos e financiamentos	2.598.351	2.187.948	18,8%
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(2.694.318)	(3.038.147)	-11,3%
<b>Caixa gerado/(aplicado) nas atividades de financiamento</b>	<b>(95.757)</b>	<b>(850.199)</b>	-88,7%
<b>AUMENTO/(REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(852.480)</b>	<b>(1.236.501)</b>	-31,1%
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	1.530.092	1.463.438	4,6%
<b>Caixa e equivalente de caixa no fim do exercício</b>	<b>677.612</b>	<b>226.937</b>	198,6%

\* Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico